



É Tempo de Restauração

Lição 15 – Celebrando ao Senhor com Alegria

“No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.” – Ne 12:43

Introdução

No capítulo 11 de Neemias, temos o registro dos nomes daqueles que vieram habitar na cidade de Jerusalém, após a reconstrução dos muros. Esse capítulo descreve a continuidade do projeto de repovoamento da cidade iniciado por Neemias, no cap. 7. Os muros haviam sido levantados, as portas restauradas e assentadas, os inimigos vencidos, a justiça social restabelecida, um despertamento espiritual iniciado e uma aliança com Deus havia sido feita. A cidade fora reconstruída, mas onde está o povo? A reforma fora feita, mas onde colocar as famílias? Como repovoar a cidade de Jerusalém? Este desafio foi enfrentado e descrito no cap. 11.

Enquanto os muros estavam derribados e a cidade sem portas, a maioria do povo estava vivendo nos arredores da cidade (ver 12:29). Agora, “um em cada dez” é convocado a vir residir dentro da cidade (11:1) – e aqueles que se oferecem voluntariamente para habitar em Jerusalém são benditos e aplaudidos pelo povo (11:2).

Abrimos o capítulo 12 com outro tipo de “preocupação” – todos os problemas cederam lugar à *celebração*. Neste capítulo, não vemos resquícios de tristeza, choro, amargura ou algo semelhante. Neemias e o povo estavam certos: “O tempo de lamento cessou; é hora de celebrar!” – *“...procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas”* – 12:27.

Mas a celebração a Deus não foi realizada de qualquer maneira. Há alguns aspectos da celebração a serem considerados:

1. A Alegria da Celebração

“Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras. Servi ao SENHOR com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico” – Salmo 100:1,2

O povo já havia sido consagrado (cap. 8-10). Agora era chegada a hora de consagrar o trabalho que haviam feito, conforme 12:27. Observe que o capítulo 12 do livro enfatiza o louvor pleno de alegria e júbilo de todo o povo – o cântico é citado oito vezes neste capítulo; as ações de graças, seis vezes; o regozijo, sete vezes; e os instrumentos musicais, três vezes.

Assim, após encarar e vencer os desafios referentes à restauração dos muros de Jerusalém, Neemias convoca o povo a “celebrar” a Deus por essa grande conquista (v. 27, NVI). O termo “celebrar” tem o mesmo sentido de festejar, comemorar, realizar com solenidade (ver Salmo 98:4; Mateus 22:2).

- *Como você reage ao receber de Deus uma grande vitória, depois de passar por várias dificuldades?*

A alegria deve ser uma marca visível da Igreja de Deus. Neemias disse que *“a alegria do Senhor é a vossa força”* – 8:10. A alegria não deve ser contida nos momentos de nossa celebração a Deus, mas expressa de maneira espontânea e natural. O povo de Judá entendeu isso, pois *“também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe”* – v. 43. Temos glorificado a Deus dessa forma quando ele nos abençoa? – Salmo 68:3.

2. O Motivo da Celebração

Durante muito tempo, o povo hebreu foi alvo da zombaria e do desprezo de seus inimigos. Teve de conviver, durante anos, com a triste decadência de um dos símbolos mais relevantes da sua história: Jerusalém. Esta já não tinha glória alguma; estava completamente destruída e envergonhada. No entanto, Deus mudou o rumo dessa história. Jerusalém estava, agora, restaurada, os seus muros, reconstruídos, e o opróbrio removido. O povo celebrou com grande e intenso júbilo essa conquista.

Neemias e o povo celebraram ao Senhor pela vitória conquistada. Esse motivo é expresso no verso 43, onde se lê que *“Deus os alegrara com grande alegria”*. Os inimigos haviam subestimado o povo de Deus e o Deus do povo (Ne 4:3), mas tiveram de reconhecer que estavam errados.

Quando celebramos a Deus pelas vitórias que Ele nos dá, declaramos a Sua onipotência e o Seu cuidado para conosco. Além disso, reconhecemos que dele dependemos. Neemias não era o único a ter essa certeza. A respeito dos seus inimigos ele diz que estes *“reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra”* – Ne 6:16.

- *Que motivos tem você, hoje, para celebrar?*

3. A União da Celebração

A reconstrução dos muros de Jerusalém não foi trabalho de uma pessoa só. Foi, com certeza, a grande vitória de Neemias e do povo, que ali *“colocaram o seu CPF”*, conforme mensagem recente do pr. Léo Arouca. Assim como no trabalho, na celebração eles estavam, também, unidos. O verso 28 diz que: *“Ajuntaram-se os filhos dos cantores”*. Existia uma força admirável que os motivava: a união. Os inimigos da obra bem que tentaram esfacelar esta união genuína, por meio de calúnias proferidas contra eles (capítulo 6), mas não conseguiram. Sem esta união o trabalho seria prejudicado. Os muros eram o resultado de um trabalho conjunto. Havia união na diversidade e na adversidade. Havia união na celebração!

Todos os sacerdotes e cantores deveriam vir de todos os lugares, para a grande celebração. A liderança era unida e isso trouxe alegria a todo o povo. Havia harmonia não somente no som dos instrumentos musicais, mas também no relacionamento entre aqueles que os tocavam. Ricos e pobres, líderes e liderados cantavam em exaltação ao Rei dos reis. Homens, mulheres e crianças se uniram num grandioso momento de louvor (v. 43). Ninguém ficou de fora! As vozes eram diversas, mas o louvor era o mesmo. Havia diferença entre as pessoas, mas não indiferença. Esta forma de celebração, com certeza, agrada a Deus.

- *O que acontece quando celebramos a Deus em união? – Veja o Salmo 133.*

Conclusão

Celebrar a Deus por meio do louvor é um ato de adoração. Esta, por sua vez, precisa ser pura, pois, o Deus que a recebe é santo em sua essência; e a celebração a Ele não pode ser desprovida de santidade. A adoração jamais será pura e aceita por Deus, se o adorador estiver impuro. A fim de santificarem-se para este evento, os levitas, os sacerdotes e o povo tomaram uma atitude admirável: *“Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro”* – v. 30.

Percebeu? Todos se purificaram para celebrar ao Senhor! Hoje, não deve ser diferente. O coração de líderes e liderados precisa estar voltado para Deus, em santidade. Tanto os que pregam a Palavra, quanto os que tocam e cantam os louvores, todos precisam comparecer diante do Senhor com mãos santas e vidas puras – *“mãos limpas e coração puro”* – Salmo 24:4.